

## Imane Khelif conquista a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Paris

A boxeadora argelina Imane Khelif derrotou a adversária chinesa Yang Liu na luta pela medalha de ouro na categoria de 66kg nos Jogos Olímpicos de Verão de Paris, na sexta-feira.

Khelif recebeu uma recepção calorosa da multidão ao entrar no ringue no Estádio Roland Garros para sua quarta luta nos Jogos. Bandeiras argelinas foram vistas balançando todo o estádio.

Na primeira rodada, ambas as lutadoras começaram cautelosamente, mas Khelif teve a melhor parte de sua oponente canhota, vencendo a rodada de forma unânime.

Foi mais do mesmo na segunda rodada, quando um soco rígido da argelina fez Yang ricochetear nas cordas nos primeiros segundos. Com a multidão gritando loucamente, Khelif castigou sua adversária com uma série de socos, vencendo mais uma rodada nos cartões de todos os juízes.

Com uma vantagem grande no placar, Khelif continuou a aplicar pressão Yang na terceira e última rodada. A lutadora chinesa continuou pressionando, mas não conseguiu quebrar a defesa de Khelif.

"Estou muito feliz. Durante oito anos, este é meu sonho e agora sou a campeã olímpica e medalhista de ouro", disse ela após a luta. "Trabalhei por oito anos, sem sono, oito anos cansada. Agora sou campeã olímpica." Quero agradecer a todas as pessoas que vieram me apoiar. Todas as pessoas da Argélia e todas as pessoas minha base. Quero agradecer a todos o time, meu treinador. Obrigada tanto."

Após o sino final, as lutadoras se abraçaram um gesto de respeito e espírito esportivo.

A multidão aplaudiu ruidosamente enquanto era anunciado que Khelif havia vencido a medalha de ouro por decisão unânime nos pontos.

Khelif fez sua dança de vitória no ringue e posou para fotógrafos antes de ser carregada fora do ringue pelos ombros de um de seus treinadores.

Khelif havia sido objeto de atenção global após derrotar a boxeadora italiana Angela Carini apenas 46 segundos uma luta preliminar.

A luta desencadeou uma tempestade de abusos online, com comentaristas transfóbicos incorretamente chamando Khelif de "homem" porque ela havia falhado um teste de gênero por uma federação de boxe agora desacreditada que havia sido privada da capacidade de administrar os eventos olímpicos. O Comitê Olímpico Internacional (COI) assumiu o esporte para os Jogos de 2024 porque decidiu que nenhuma federação internacional estava qualificada para administrar o esporte e enfatizou repetidamente que Khelif atendia aos critérios para competir.

O presidente do COI, Thomas Bach, foi perguntado se a organização estava priorizando a inclusão à segurança ao permitir que Khelif e Lin competissem.

"Não é tão fácil quanto algumas pessoas nesta guerra cultural querem retratar", respondeu Bach. "Estas duas são mulheres e elas têm o direito de participar da competição feminina. E isso não tem nada a ver com inclusão de qualquer forma."

Falando árabe para a SNTV, um parceiro esportivo da Associated Press, Khelif pediu anteriormente às pessoas que "mantivessem os princípios olímpicos, de acordo com a carta olímpica, para se abster de bullying a todos os atletas porque essa coisa tem efeitos, efeitos

massivos".

"Isto pode destruir pessoas, pode matar os pensamentos, o espírito e a mente 9 das pessoas", disse ela, adicionando que não foi fácil passar por o que se seguiu à sua luta com Carini. 9

O porta-voz do COI, Mark Adams, defendeu a participação de Khelif nos Jogos Olímpicos de 9 Paris de 2024 uma conferência de imprensa após a luta com Carini, dizendo que Khelif "nasceu mulher, foi registrada 9 como mulher, viveu como mulher, boxou como mulher, tem passaporte feminino."

O COI confirmou na 9 época que a luta "não era um homem lutando contra uma mulher" e que "cientificamente sobre isso, há consenso." 9

Khelif não é a única boxeadora a receber atenção adicional por sua presença Paris. A 9 boxeadora Lin Yu-ting de Taiwan também está no centro das atenções após anos de competição amadora.

9 Lin lutará na luta pela medalha de ouro na categoria de 57kg nos Jogos Olímpicos de Paris, no sábado. 9

Prateleiras da literatura russa do século 19 foram saqueadas ao longo de dois anos vários países e substituídas por falsificações, revelou a Europol nesta quinta-feira.

A Universidade de Varsóvia, que estava entre os alvos do ataque ao governo russo no ano passado relatou o roubo das primeiras edições dos trabalhos pelos influentes autores Pushkin e Nikolai Gogol.

A Europol disse que os suspeitos supostamente às vezes se colocavam como acadêmicos para obter acesso aos livros, a fim de fazer falsificações da "qualidade excepcional".

---

#### **Informações do documento:**

Autor: jandlglass.org

Assunto: app pixbet oficial

Palavras-chave: **app pixbet oficial - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-10